

DISCUTINDO A AMAZÔNIA

A Amazônia é o tema central da presente edição da *Revista Brasileira de Bioenergia*. Com uma área que se estende por nove Estados brasileiros e mais oito países da América do Sul, a floresta tropical desempenha papel importante na preservação da biodiversidade, no balanço hidrológico, principalmente da América Latina, e no combate ao aquecimento global. Para isso, porém, é preciso cuidar para que o desmatamento e a degradação sejam contidos, numa ação que deve envolver governo e sociedade.

O Plano Nacional sobre Mudança de Clima, anunciado em dezembro na COP 14, em Póznan, Polônia, em que o Brasil estabelece metas voluntárias para reduzir o desmatamento em mais de 70% até 2017, é um exemplo do interesse em preservar a região. Some-se a ele a Espiral Descendente de Carbono (*ver a seção “Carbono” desta edição*). Apresentada em encontro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), realizado em fevereiro, em Nairóbi, Quênia, a Espiral pede um compromisso entre países desenvolvidos e em desenvolvimento que possibilite a adoção de novas medidas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

Por outro lado, é preciso pensar nas populações que habitam a Amazônia, criar empregos “verdes”, introduzir atividades de manejo que possam ganhar escala econômica para que as comunidades utilizem práticas produtivas que contribuam para conter a destruição. Nesse processo, o acesso à energia é fundamental e aí, também, o desafio é grande. As cidades são, em geral, pequenas, com 20 mil a 30 mil habitantes, distantes umas das outras e de difícil acesso. O físico José Goldemberg, ganhador do Prêmio Planeta Azul, defende a existência de centros regionais como a melhor forma de levar eletricidade para as cidades pequenas. Aliás, sobre esse assunto, vale a pena conhecer, na seção “Projetos do Cenbio”, o Enermad, alternativa para a produção de bioeletricidade no sistema isolado a partir de resíduo de madeira.

Outro texto igualmente importante, entre tantos desta edição, é o artigo *Potencial de geração de energia elétrica no Estado do Pará utilizando a biomassa do setor madeireiro*, assinado por Gonçalo Rendeiro, Emanuel Negrão Macedo e Giorgiana Freitas Pinheiro.

Ficamos particularmente honrados em apresentar a entrevista concedida pelo ministro André Aranha Corrêa do Lago, do Ministério de Relações Exteriores, que discute, além da preservação da Amazônia, os biocombustíveis no País.

Boa leitura!

Suani Teixeira Coelho

Editora

Coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassa (Cenbio)
Instituto de Eletrotécnica e Energia
Universidade de São Paulo



DISCUSSING AMAZON

The Amazon is the central theme of the present issue of the *Revista Brasileira de Bioenergia*. With an area extending over nine Brazilian States and eight more countries in South America, the tropical forest performs an important role in biodiversity preservation, in hydrological balance, mainly in Latin America, and in the fight against global warming. For this, however, care should be taken for deforestation and degradation to be contained, in an action that should involve both the government and society.

The National Plan on Climate Change, announced at COP 14 in December, in Poznan, Poland, in which Brazil establishes voluntary goals to reduce deforestation by more than 70% by 2017, is an example of the interest in preserving the region. Added to that is the Carbon Descendent Spiral (*see the “Carbon” section in this issue*). Presented in a meeting of the United Nations Environment Program (UNEP), held in February in Nairobi, Kenya, the Spiral demands a compromise between developed and developing countries that allows the adoption of new measures to reduce greenhouse gases emissions.

Conversely, it is necessary to think of the populations living in the Amazon, establish “green” jobs, introduce management activities that may attain economic scale so that the communities use productive practices that contribute to refrain destruction. In this process, access to energy is paramount and this is another great challenge. The towns are usually small, with between 20 thousand and 30 thousand inhabitants, distant from one another and difficult to access. Physicist José Goldemberg, winner of the Blue Planet Prize, advocates the existence of regional centers as the best way of conveying electricity to small towns. By the way, on this subject, it is worth learning about the Enermad, in the “Cenbio Projects” section, an alternative for producing bioelectricity in an isolated system, from wood waste.

Another equally important text, among the many in this issue, is the article *Electric power generation potential in the State of Pará using biomass from the lumber sector*, by Gonçalo Rendeiro, Emanuel Negrão Macedo and Giorgiana Freitas Pinheiro.

We were particularly honored to introduce the interview conceded by Minister André Aranha Corrêa do Lago, of the Ministry of Foreign Affairs, who discusses the Amazon preservation and the biofuels in the country.

Enjoy your reading!

Suani Teixeira Coelho

Editor

Coordinator of the Brazilian Reference Center on Biomass (Cenbio)
Institute of Electrotechnics and Energy
Universidade de São Paulo